



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MUSEU EMILIO FONTELES

MUSEU

A CÉU ABERTO

CONHECER O PASSADO É
GARANTIR O FUTURO



Bela Cruz – CE
abril/2022

PROJETO MUSEU A CÉU ABERTO

A história pode ser contada de diversas maneiras: através de objetos, leitura de livros e imagens, de forma oral, conhecendo os lugares onde tudo aconteceu. Diante disso o Museu Emílio Fonteles propõe com esse projeto ampliar o espaço físico do museu criando roteiros de visita, expondo de forma mais eficaz a história dos lugares registrados nas imagens afixadas nas paredes, bem como dos personagens que protagonizaram esses eventos.

O roteiro que se segue pretende, através da história das casas e seus moradores, mostrar que esse local foi o centro cultural-social-político-religioso do município até a década de 70, onde ocorreram os principais acontecimentos que culminaram na emancipação de Bela Cruz e ao mesmo tempo chamar a atenção para a necessidade urgente de preservar o que nos restou como patrimônio dessa história.

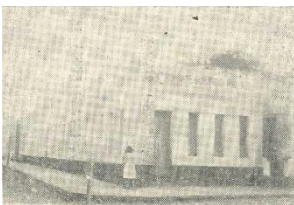
De acordo com nossos escritores, Nicodemos e Vicente, a tradição oral nos afirma que a origem do município de Bela Cruz se deu por volta de 1730 com uma velha mulata chamada Genoveva. Seu prestígio de rezadeira atraiu várias famílias e a vila foi se formando nas proximidades do alto onde Genoveva morava e aí construíram uma capela. Das famílias que foram chegando Nicodemos lista as dez mais numerosas: ARAÚJO, CARVALHO, DUTRA, FONTELES, FLORÊNCIO, LEITÃO, MORAIS, ROCHA, SILVEIRA, VASCONCELOS.

Com o passar do tempo a capela foi construída no local onde hoje temos a Igreja Matriz e várias casas foram construídas em seu entorno formando um quadro e popularmente conhecido como “Quadro da Rua”. Nicodemos nos conta que “a praça principal de Bela Cruz foi o Quadro da Capela, que, por ato datado de 14 de novembro de 1939, do prefeito Raimundo Rocha, passou a denominar-se Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Entretanto, por lei nº 59, de 9 de abril de 1962, o prefeito José Anselmo de Araújo, outorgou-lhe o nome de Praça Mário Domingues Lousada”.

Quadro da Igreja

RUA CAPITÃO MIGUEL LOPES

A
N
T
E
S



HOJE





Casa do Sr. Domingos Araújo, esquina da Rua Cap. Miguel Lopes com a Rua Prof. Nicácio, nº 255/261 – Sr. Domingos Alves Araújo, agricultor, era casado com D. Maria da Penha Carvalho e tiveram 7 filhos, desses faleceram 3. Moraram na casa com a família, depois foi vendida para o Sr. Expedito Deroci. Atualmente é ponto de comércio e pertence à família.

Casa do Sr. Expedito Deroci, nº 249 – pertenceu ao Sr. João Damasceno que vendeu a residência ao agricultor, comerciante e terceiro prefeito de Bela Cruz (25/03/1963 a 25/03/1967), Expedito Deroci Vasconcelos. Sua esposa, Maria Celeste Silveira, reside em Fortaleza, ao lado de familiares e tem mais de 90 anos de idade. A casa está fechada, mas permanece a mesma.

Casa do Sr. Manoel Fonteles, nº 241 – O primeiro proprietário foi o Sr. Vicente Fonteles da Silveira e D. Emília Maria da Silveira, na sequência o Sr. Manoel Fonteles. Sr. Manoel Fonteles foi sapateiro, comerciante, incentivador de atividades sociais, culturais e religiosas, fundador e redator do primeiro jornal de Bela Cruz “Alvorada”, casado com a Sr.^a Maria Apurinã da Silveira, pai do professor, ex-vereador (1983-1988 e 1989-1992) e ex-prefeito (1993-31/12/1996) José Edmar da Silveira Fonteles e do funcionário da Receita Federal - Sobral, Caetano Fonteles. O prédio foi reconstruído. Atualmente reside Caetano Fonteles ao lado de familiares.

Casa do Sr. Afonso, nº 241 – nessa casa moraram a Sr.^a Francisca Eucária da Silveira (D. Chiquinha) e seus filhos, dentre eles nosso poeta Nicodemos Araújo e o Sr. Afonso Celso Araújo, que ficou na casa, casou-se a 22 de maio de 1943, com dona Narcisa Norberto Maranhão nascida a 31 de agosto de 1913. Em 08 de dezembro de 1954 foi diplomado vereador de Acaraú, teve papelaria, dirigiu um Lactário fundado em 1959 que distribuía leite fornecido pelo FISI (Fundo Internacional de Socorro à Infância) às famílias carentes de Bela Cruz, foi por duas vezes escrivão do 1º Cartório de Bela Cruz. A casa foi vendida ao Sr. Edmar Fonteles e posteriormente demolida para complementar o terreno que hoje é a casa de Caetano Fonteles.

Casa do Sr. Assis, s/n – residência de Francisco de Assis Vasconcelos, agricultor e pecuarista, casado com D. Maria Alda Araújo, tiveram dois filhos, Maria Margarida Vasconcelos e o prof. Gabriel Assis Vasconcelos, ex-vereador (15/11/1970) e ex-vice-prefeito (25/03/1973 a 25/03/1977). A casa foi demolida, mas o terreno ainda pertence à família.

Casa do Sr. Batista Pereira, nº 219 – Sr. João Batista Rocha, conhecido por Batista Pereira, veio de Araticuns para Bela Cruz para que seus filhos pudessem estudar, era agropecuarista e líder político. Morou nessa residência o Sr. Edilson Carvalhêdo Sampaio, ex-vereador (1/01/1973 a 31/12/1982), fundador e radialista da Rádio Genoveva FM, hoje reformado da Marinha do Brasil. Residiram também o Sr. João Osmar Araújo Filho e família. A casa ainda pertence à família de Sr. Batista.

Casa da Sr. Miguel Arcanjo, s/n – Sr. Miguel Arcanjo de Vasconcelos veio de Várzea Feia por volta de 1940 morar nessa casa. Posteriormente pertenceu ao Sr. Edilson Carvalhêdo Sampaio que vendeu, aproximadamente em 1962, para o Sr. José Otávio Carneiro, pecuarista, morando aí com sua esposa, a prof.^a e ex-vereadora Eliana Gualberto Carneiro, até 1970. A seguir moraram o 1º gerente do BRADESCO, Adalberto Horst Kraplin e família, 1978; depois o juiz Dr. Ricardo Dantas e sua esposa Jacinta. Atualmente o terreno pertence a justiça.

Casa da D. Eunice, s/n – era propriedade de José Florêncio de Vasconcelos, casado com Rita de Cássia Vasconcelos, vieram das Barreiras, depois Sr. Gabriel Arcanjo comprou e deu, por volta da década de 50, para sua filha Maria Eunice Vasconcelos, casada com Sr. Valdemar Plácido Fonteles, dirigente do coral da Igreja e mãe de Valnice Fonteles, Rainha do Caju em 1970. A casa pertence a Valnice e passou por reforma recentemente.

Casa da Socorro Vasconcelos, nº 193 – Segundo relato de familiares, o primeiro proprietário do local foi Francisco Antônio Fonteles, casado com Maria da Conceição de Jesus filha do agropecuarista José Romão de Carvalho. Chico Fonteles, como era conhecido, residia na localidade de Várzea Feia e construiu uma casinha modesta próxima a igreja para vir com sua família participar dos festejos da padroeira e outros eventos paroquiais. Dentre os filhos do casal podemos destacar Manoel Francisco Fonteles, o único filho homem que ficou em Santa Cruz e suas irmãs Maria Angélica Fonteles, Maria Raimunda Fonteles e Rita Alice Fonteles que aqui viveram. Após sua morte em 1932, a casa foi vendida. Tempos depois foi adquirida pelo Sr. Gabriel Arcanjo de Vasconcelos que construiu uma casa bem grande para sua numerosa família. Theolina de Muryllo Zacas, sua esposa, dá nome hoje à Escola de Ensino Médio de São Gonçalo. Atualmente a casa pertence a Maria Socorro Vasconcelos, sua filha, que a reformou. Nesse local funcionaram a Escola Santa Luiza de Marillac, 2003, e a Secretaria de Educação, 2017.

Casa da D. Geralda Lopes, nº 183 – Aproximadamente nos anos 20, a Professora Marieta Santos, vinda de Acaraú para lecionar em Bela Cruz, casa-se, nos anos 30, com o Sr. José Anselmo Vasconcelos, filho de Bela Cruz, residindo nesta casa. A residência sofreu uma grande reforma: foram tiradas duas janelas, uma porta e mudado completamente sua fachada, sendo construído uma área com um jardim, apresentando um modelo mais moderno para sua época. Depois foi vendida para o Sr. Abidon Adriano que faleceu em

21/11/1995 e ficando sobre os cuidados da prof.^a GERALDA LOPES ARAÚJO até seu falecimento, em 9 de fevereiro de 2020. A casa ainda pertence à família.

Casa do Sr. Pedro Romão, s/n – pertencia ao Sr. Pedro Augusto Carvalho, conhecido como Pedro Romão, agricultor, pai do Sr. Valdemar Lopes Carvalho, conhecido por Valdemar Romão, casado com Maria do Patrocínio Araújo Carvalho, um dos herdeiros da casa. Sr. Valdemar compra a parte dos demais irmãos tornando-se o único proprietário. Posteriormente os filhos José Carlos Carvalho, conhecido como Dedé, e Sr.^a Francisca Penha Carvalho herdaram. Dona Penha compra a parte de seu irmão e cede para seu filho, Luís Carlos Araújo. A antiga casa foi demolida e construída outra no local.

Casa do Sr. Ibério Adriano, nº 163 – Sr. Ibério Murilo Zacas, conhecido por Ibério Adriano foi subprefeito de Bela Cruz (13/12/1946-16/03/1947), esposo de Dona Nair Rocha, irmã de Padre Assis Rocha. A casa pertenceu ao Sr. Deames que vendeu para o Sr. José Daniel Moraes Neto.

Casa da D. Zelda, nº 159 – pertencia ao Sr. Francisco Santana. Com seu falecimento, o Sr. Pedro Santana, comerciante, herda e vem de Araticuns por volta de 1954 morar com sua esposa Dona Zelda Rocha e família. Dona Zelda gostava de costurar retalhos, fazer shorts e distribuir entre os mais carentes. Posteriormente a família vendeu para o Sr. José Daniel Moraes Neto.

Casa da D. Alba, s/n – A casa foi comprada por D. Ana Ibiapina Rocha Carvalho e ao Sr. João Batista Carvalho que vieram de Marquim, perto da Várzea Feia, em 7 de setembro de 1945 quando o Pe. Odécio veio para Bela Cruz. O casal teve 16 filhos. Um deles, Antônio Batista Carvalho serviu ao exército, quartel 23BC, quando tinha seus 18 anos e chegou a ser chamado para 2ª Guerra Mundial, mas quando chegou em Fortaleza não foi necessário. D. Alba de Carvalho, conhecida como Maria da Tiana, fazia tranças para sacas foi quem ficou com a mãe e morou ali até seu falecimento. A casa foi demolida e terreno pertence ao Sr. Luís Carlos Araújo.

Prédio na esquina da Rua Cap. Miguel Lopes com a Rua Humaitá, s/n - construído e inaugurado por Mons. Odécio Loiola Sampaio em 29 de junho de 1945, como Centro Catequético Pio XII teve como principais atividades o movimento catequético, eram 08/09 salas separadas apenas por duas paredes, no corredor de acesso as salas não tinham paredes, nas três paredes de cada sala tinham bancos onde as crianças sentavam. Por volta de 1978 o Sr. Júlio França comprou o terreno e construiu apartamentos para serem alugados. Em 27 de outubro de 1982, no térreo do prédio, funcionou a Caixa Econômica Federal. Posteriormente, 1985, passou a funcionar o Departamento Municipal de Educação, depois denominado Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Por volta de 2003 foi instalada a sede

do Museu Emílio Fonteles. Em 1º de janeiro de 2007 passou a funcionar a sede da Câmara Municipal de Bela Cruz. Hoje está fechado por conta de problemas na estrutura física.

RUA HUMAITÁ

HOJE



Casa da D. Chiquinha, esquina da Rua Humaitá com a Rua Cap. Miguel Lopes, nº 71 – pertencia ao Sr. Silvio Opério Silveira que morou com sua esposa Maria José Silveira e filhos. Depois a casa pertenceu ao Sr. José Tarcísio Araújo, filho do Chico Braga, que morou com sua esposa Roseni e família, tinha um quarto que era uma venda, a nova proprietária, Francisca Benedita Araújo, conhecida como Chiquinha do Bento, ao comprar a casa fechou a repartição e fez com que fizesse parte da casa fazendo assim uma modificação. A casa sofreu poucas modificações na fachada e continua a mesma de quando adquiriu do antigo dono. Chiquinha era filha de Bento Alves Araújo e de Maria José de Carvalho, participou do grupo de zeladoras União das Filhas de Maria da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Bela Cruz - CE, do Coral, foi catequista e zeladora da Igreja. Foi Professora nas Escolas Reunidas e noviça - preparou-se para ser freira ficando um tempo como interna no IIC (Instituto Imaculada Conceição), depois resolveu morar sozinha e adotou várias crianças. Faleceu em 20 de janeiro de 2017. Hoje a casa pertence a sua filha adotiva, Marta Rodrigues.

Casa do Pe. Assis, esquina da Rua Cap. Miguel Lopes com a Rua Humaitá nº 120 – Residência pertenceu a Sr. Manoel Rocha e D. Emília que venderam para o Senhor Raimundo Magalhães Rocha, conhecido como Doca Rocha. Sr. Doca Rocha era agropecuarista, foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Bela Cruz (1959-1961) e Membro do Conselho Paroquial. No casamento que teve com sua primeira esposa, Sra. Benedita Rocha, tiveram 21 filhos, dentre eles os filhos ilustres: Padre Assis Rocha e prof.ª Terezinha Rocha, proprietária da Escolinha KK, atualmente fechada. Em seu segundo casamento com a Prof.ª Dona Tereza do Bento teve 3 filhos, sendo um deles engenheiro agrônomo, Dr. Fábio Rocha. Pe. Assis Rocha, hoje aposentado, mora na residência da família atualmente. Em 1947 Pe. Odécio fez a compra e reforma da casa para o Doca Rocha morar com a família. A residência permanece

a mesma tendo passado por pequenas reformas para melhor hospedar a família e o terreno dos fundos onde funcionava uma vacaria foi vendido.

Casa do Sr. Manoel Cunha, nº 65 – pertenceu ao Sr. João Osmar Araújo, conhecido como Jota Cersino e D. Ercisa Silveira, depois ao Sr. Manoel Cunha Araújo (in memoriam), casado com a senhora Geralda Iracy de Araújo, foi funcionário da CODAGRO (Companhia de Assistência Agrícola) instalado no município em 19 de dezembro de 1971, empresa governamental, que vendia agrotóxicos, a fim de matar as pragas das lavouras, e utensílios agrícolas. Dona Geralda ainda mora aí com a família.

Terreno onde está instalado o CEO, nº 59 – o terreno pertenceu ao Sr. Domingos Gualberto Carneiro e era usado para secar mandioca. Até 1960 as festas dançantes eram realizadas em residências familiares, quando José Ivandir, irmão do Júlio França, e outros belacruzenses constroem uma quadra destinada às festas carnavalescas nesse local, que chamava CLESC (Clube Literário e Esportivo Santa Cruz). Em 1978 foi construída no local a sede da Coletoria de Bela Cruz inaugurada em 21 de outubro desse mesmo ano. Em 1999 passou a funcionar a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. Em 2001/2002 estava instalada a sede do Museu Emílio Fonteles. Em 2005 o prédio reformado para o funcionamento do CEO (Centro de Especialidades Odontológicas) Ibério Adriano.

Casa do Sr. Gualberto, s/n – pertenceu ao Sr. Francisco Bernardino Carvalho que vendeu para o Sr. Domingos Gualberto Carneiro, vereador em Santana do Acaraú por duas legislaturas, na década de 60 veio para Bela Cruz. Faleceu ainda jovem, aos 48 anos de idade, no dia 08/02/1970. Era natural da Serra do Mucuripe, Município de Santana do Acaraú e estabeleceu-se aqui como político e comerciante de renome. Teve com dona Maria José Carneiro 4 filhas: as professoras aposentadas e ex-diretoras da Escola Marieta Santos, Eliana Gualberto Carneiro (vereadora de 1983 a 2000) e Maria Elusa Carneiro (vereadora de 2009 a 2016), Maria Elenice Carneiro e Maria Eliene Carneiro, ainda adotaram também o filho Gualbertinho. A residência pertence hoje a Honorina Oliveira.

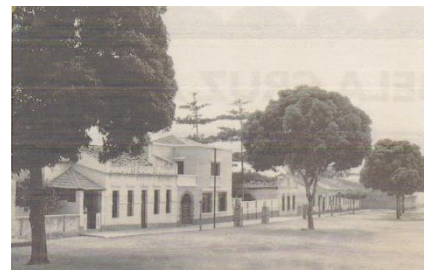
Casa do Sr. Francisco Linhares Fonteles, nº 55 – Sr. Francisco Linhares Fonteles era médico prático, que atuou com eficiência, em meados das décadas de 40, 50, 60 e até o seu falecimento em 1980. Teve como esposa, a Sra. Maria Marfisa Oliveira. Era pai da prof.^a aposentada Maria do Socorro Fonteles, da Sra. Maria Vilani Araújo Fonteles, de João Carlos Fonteles, Raimunda Nonata Carvalhede Fonteles, Francisco Neuton Fonteles e Paulo Augusto Fonteles, residente em Fortaleza. A casa ainda pertence e mora a família.

Casa da Zebinha, esquina da Rua Humaitá com a Rua Major João Albano, nº 53 – pertencia à família de Vicente Cardoso de Lima e Maria Nazaré Alves de Medeiros, dentre os filhos do casal, destaca-se Anacleto Alves de Lima, casado com Ana Gessé Carneiro, que após o casamento morou vários anos com a família e ali nasceram os filhos mais velhos. Aí também

moraram três irmãs Zebinha, catequista e decoradora da Igreja, Noquinha e Maria Lima, zeladora da Igreja, eram costureiras. O Sr. Zé Gerardo por ter sido criado por elas herdou a casa. Já demolida, vendeu o terreno ao Sr. José Geraldo Carvalho, comerciante e casado com D. Maria Lucinete Silva, também comerciante. Hoje no local tem uma nova casa.

RUA MAJOR JOÃO ALBANO

A
N
T
E
S



HOJE



Casa do Sr. Vicente Lopes (irmão do Nicodemos Araújo), esquina da Rua Humaitá com a Rua Major João Albano, nº 128 – Acredita-se que a construção desta casa de estilo próprio do século XX tenha sido por volta dos anos 30. A família Albano, acarauense, era a proprietária dos imóveis dessa Rua e aqui fixaram sua residência. Com o falecimento do Sr. João Albano, seu filho, Manoel Duca da Silveira tornou-se o herdeiro dessas propriedades. Depois, a casa que se faz referência foi vendida ao Sr. Francisco Leitão. Nesse interim, o Sr. Vicente Lopes de Araújo, comerciante da cidade, tornou-se o legítimo dono e propôs comercializar com o Sr. Duca, em Acaraú, a ampliação do terreno. Em 1941, a construção sofreu uma mudança considerável na sua estrutura, tanto na dimensão vertical como na divisão dos compartimentos. A família de Vicente Lopes de Araújo sempre residia na casa. Dona Maria José Carvalho Araújo, esposa de Sr. Vicente, doou ao sobrinho Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho. Segundo relatos Prof.^a Marieta Santos começou a ensinar em Santa Cruz, num dos compartimentos da casa. Por volta de 1976, o Sr. Carlos Alarico e D. Neuma, prof.^a aposentada, destaque na educação e cultura belacruzense, passam a residir nessa casa com

sua família. Atualmente o imóvel, pertence à família Sr. Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho, ex-prefeito de Bela Cruz (2013-2016).

Terreno do Alvorada Clube, esquina da Rua Humaitá com a Rua Major João Albano, s/n – antigamente o terreno pertencia ao Major João Albano, foram construídas residências que pertenceram ao Sr. Vicente Lopes da Silveira, Pedro Romão de carvalho e ao Sr. Antônio Fernandes Silveira. Em 22 de agosto de 1965 deu-se a fundação da “Associação Alvorada Clube” com sede nesse terreno que foi doado pela prefeitura. É um prédio amplo, contando com palco, salão de danças, cantina e outras dependências, além de serviço de som. A partir desse período ocorriam aí festas tradicionais, tais como: Carnaval e Festas do Caju (desde 1967), dentre outras menos tradicionais. Ficou em funcionamento até 1986. Foi uma associação criada por pessoas da sociedade belacruzense, cuja entrada nas festas transcorria com muita exigência inerentes ao comportamento e/ou posição do cidadão. Hoje está fechada sob os cuidados da Sr.^a Valnice.

Casa da D. Vanúcia, nº 178 – No terreno onde está construída a residência de Júlio França de Sousa Neto, funcionário da Fazenda Estadual e ex-prefeito (31/01/1977-31/01/1983 e 1989-1992) e de Vanúcia Oliveira (eleita em 1996 e 2000) eram quatro casas: do Sr. Antônio Vieira, do Sr. Manoel Vieira, do Sr. Vicente Lopes da Silveira e do Sr. José Fernandes. Quando Júlio França veio de Camocim comprou as duas primeiras casas que já pertenciam ao Sr. Chico Dutra, mais tarde compra a casa do Sr. Vicente Lopes e do Sr. José Fernandes e ampliam casa fazendo um jardim. O casal teve quatro filhos e um deles, Juliano Oliveira foi vice-prefeito (2012-2016), depois D. Vanúcia adotou um garoto. As quatro casinhas foram demolidas dando lugar a uma residência bem moderna e ampla.

Casa do Sr. Pedro Romão, nº 186 - Sr. Pedro Romão de Carvalho, popularmente conhecido como Pedro Carvalho, era agricultor, casado com Maria Almerinda da Silveira, cuja união consta os seguintes filhos: prof.^a Ana Maria Lopes de Carvalho (aposentada), prof.^a Regina Lúcia Lopes Carvalho e prof. Marcos Antônio Lopes Carvalho (em atividade), Maria Angelúcia Carvalho, José Laércio Lopes Carvalho, José Jauro Lopes Carvalho.

Casa do Sr. Venceslau Maranhão, nº 192 – Pertencia ao Sr. Raimundo Bibiano de Vasconcelos. Sr. Venceslau Maranhão, foi casado com dona Maria, pai das professoras, Maria de Jesus Maranhão e Maria Aparecida Maranhão, José Valter e Francisco. Seu Venceslau teve sua primeira residência na Rua Humaitá, com localização onde se encontra a atual Agência do Banco do Brasil. Foi o primeiro proprietário de padaria, em Bela Cruz. A casa foi vendida e atualmente pertence ao Vicente de Paulo Rocha.

Casa do João Damasceno, nº 196 – Sr. João Damasceno Vasconcelos, era jornalista, poeta, escritor, vereador representando o distrito de Bela Cruz na Câmara de Acaraú (1955), secretário da Prefeitura de Bela Cruz e ex-ministro da Sagrada Comunhão. Fazia parcerias

com o poeta e escritor belacruzense, Manoel Nicodemos Araújo e com artista e músico João Venceslau Araújo (Joca Lopes). Era casado com a senhora Maria Ledioneta Vasconcelos, conhecida como Didi, a qual trabalhava muito bem em cobertura de botões, juntos tiveram três filhos: Gema Galganni Damasceno Vasconcelos, João Damasceno Vasconcelos Filho e Glayds Damasceno Vasconcelos. Dona Didi mora em Fortaleza com seus filhos. A residência ainda pertence à família.

Casa do Sr.^a Maria Nilse, nº 218 – Pertencia ao Sr. Francisco de Assis Silveira, que morou com sua esposa Luzia Adélia Araújo, não tiveram filhos. Eram tios do Sr. José Mário Carvalho, conhecido como José Pedro, casado com D. Maria Nilse. Quando mais idosos a família do Sr. Zé Pedro foram residir na casa que a recebeu por doação.

Casa da D. Tereza, nº 220 – o terreno dessa casa era o jardim da casa do Sr. Mário Lousada, posteriormente um ponto de comércio. Foi vendido para Dr.^a Lucrécia, delegada, que aí construiu sua residência. Em 2021, já como proprietários, a prof.^a Teresa Silveira e Sr. Guido Aurélio, reformam totalmente a residência e passam a morar com sua família.

Casa do Sr. Mário Lousada, nº 222 – construída pelo líder comunitário e agropecuarista Emílio Fonteles da Silveira, em 1923, na então vila de Santa Cruz, foi o primeiro prédio de 2 pavimentos da cidade. Está ligado à história de Bela Cruz pelas seguintes ocorrências: funcionou a Estação Telefônica (de 23/11/1924 a 1942; a Agência dos Correios (de 20/09/1933 a 1942; em 10 de janeiro de 1942 recebeu o Pe. Odécio e sua comitiva; em 23 de fevereiro de 1957 o Governador Paulo Sarasate assinou a Lei de criação do Município de Bela Cruz, bem como hospedou pessoas ilustres que vieram a Bela Cruz: governadores Paulo Sarasate, Faustino de Albuquerque e Virgílio Távora; Dom José Tupinambá da Frota e o Senador Manoel do Nascimento Fernandes Távora. Morou o comerciante e líder político Mário Domingues Lousada, ele foi subprefeito (17/03/1947-27/02/1951 e 26/03/1955-02/09/1957), 1º Prefeito de Bela Cruz (25/03/1959-19/12/1961 quando faleceu), era casado com a senhora Maria Odete Louzada e tiveram três filhos: José Maria Louzada, Maria Filomena Louzada - professora, Diretora do Departamento Municipal de Bela Cruz e conhecida como Marilsa - e José Mário Louzada. Em 1999 foi instalado no prédio o Museu Emílio Fonteles. Por volta de 2015, já como propriedade do Sr. José Daniel Moraes Neto, o palacete foi demolido.

Casa do Sr. José Maria Lousada, nº 234 – pertencia ao Sr. Mario Lousada, depois morou seu filho Zé Maria Lousada, na sequência o Sr. José Milton tornou-se proprietário. Pertence aos herdeiros de José Milton Oliveira.

Casa do Sr. José Milton, nº 238 – O Sr. José Milton de Oliveira, acarauense e sobrinho de Mário Domingues Lousada, chegou em Bela Cruz em 1943, era comerciante e pecuarista, foi

ex-prefeito (25/03/1971 a 31/01/1973), casou-se com a senhora Maria Nilse e tiveram 9 filhos, dentre eles a ex-prefeita Vanúcia Oliveira. A residência ainda pertence à família.

Casa do Sr. Manoel Geraldo, nº 242 – pertencia ao à família do Manoel Francisco Fonteles que vendeu para o Sr. João Lopes Sobrinho e seu filho Sr. Manoel Geraldo Vasconcelos herdou. Era casado com Maria Geralda da Silveira Vasconcelos e tiveram 6 filhos, dois faleceram ainda crianças. Vieram morar na casa em 1960, saindo em 1995. Inicialmente parte da casa foi vendida ao Sr. José Milton para ser feita sua garagem, posteriormente foi vendida a ele a casa toda incluindo a da esquina que hoje pertence à família. A casa possui cerca de 100 anos e sofreu algumas reformas.

Casa da D. Margarida, esquina da Rua Major João Albano com a Rua Prof. Nicácio, nº 246 – essa casa era parte da residência do Sr. Manoel Geraldo Vasconcelos que cedeu para sua filha, Margarida Vasconcelos Leitão, morar com a família quando casou e foi vendida ao Sr. José Milton.

RUA PROF. NICÁCIO

A
N
T
E
S



HOJE



Casa do Sr. Chagas Lopes, s/n – pertencia ao Sr. Chagas Lopes, fazendeiro. A casa foi demolida e o terreno pertence, hoje, ao João Edjackson Silveira.

Casa do Luiz Pipa, nº 262 – A casa pertencia ao Sr. Francisco Sales Vasconcelos que aí morou, depois o Sr. Gerardo Wilson Araújo (Ia) comprou e deu pro Luis Marques Araújo (Luiz Pipa) como pagamento pelos serviços prestados como vocalista na banda “Ipersom”.

Casa da Zilda, nº 270, s/n – essa casa pertencia ao Sr. Leorne Silveira e D. Marieta Silveira, pais de 08 filhos, dentre eles, Zilda, Zeni e Aparecida. Suas filhas, Zeni e Aparecida, trabalharam muito tempo no colégio. Hoje pertence a um filho do Sr. Batista Pereira.

Casa do Sr. Bebê - A construção da casa data-se aproximadamente do ano de 1916. Moraram lá a família do Sr. Sandoval Silveira Araújo, comerciante, que a vendeu ao Sr. Francisco das Chagas Silva (Bebê), também comerciante. Em 1961, Sr. Bebê, vindo da cidade de Marco morar em Bela Cruz, por haver casado com D. Maria Tereza Socorro, reside nesta casa. O casal adotou 03 filhos, sendo Maria Marilene Araújo Silva, a Herdeira, que trocou a casa com o Sr. João Osmar Araújo Filho (Osmarzinho) por outra situada na Rua Pe. Odécio, que a cedeu para o Sr. Francisco Aldo Oliveira zelar e conservar o patrimônio. A casa foi demolida.

Casa do Zé do Ibério, nº 290 – A casa pertencia ao Sr. Francisco Chagas Araújo Sobrinho e Maria Penha Leitão, por volta de 1930. Herdaram suas filhas Isaura, Sinhá e Laura. A casa foi demolida e posteriormente construída outra no local. Hoje pertence ao Sr. José Wilmar Adriano (Zé do Ibério) que mora com a família.

Casa Paroquial, s/n – a Casa Paroquial de Santa Cruz foi mandada construir pelo Pe. Antônio Tomás, então vigário de Acaraú, sendo inaugurada em 7 de setembro de 1918. Com a criação da Paróquia de Bela Cruz e a consequente nomeação de seu vigário, Pe. Odécio Loiola Sampaio, a casa foi convenientemente ampliada e reformada, ficando capaz de oferecer hospedagem aos bispos e suas comitivas, nas visitas pastorais. Mons. Odécio residiu nesta casa durante todo o tempo de sua atividade pastoral que terminou em 1996. Em 1947/1948 veio morar com ele o garoto Edilson Sampaio, ficando aí até completar seus estudos e ir para Missão Velha fazer admissão. Com a chegada do novo pároco, Pe. Rômulo, Mons. Odécio entrega a residência para Paróquia. Em 2000 a casa passa a ser administrada por Pe. João Batista, que constrói a nova Casa Paroquial. O prédio passou a ser a Secretaria Paroquial até aproximadamente 2005, quando se torna a nova sede do Museu Emílio Fonteles. Em 2017, a casa volta a ser da Paróquia e é feita uma reforma para manutenção do prédio. Atualmente encontra-se fechada.

Mons. Odécio é homenageado com o nome de uma rua, o nome do edifício onde ficam o Fórum Desembargador Edmilson da Cruz Neves e a 96ª Zona Eleitoral, nome de uma escola estadual municipalizada, em Bela Cruz – CE, recebeu todas essas homenagens ainda em vida, sendo que o nome da rua foi antes do seu título de Monsenhor, quando era Padre ainda jovem.

Casa da D. Silene de Araújo Silva, nº 300 – pertenceu ao Sr. Leorne que vendeu para o Pe. Odécio, este manda construir uma casa para sua mãe, mas não chegou a morar. Funcionou a Secretaria da Paróquia e como anexo da Casa Paroquial. Com o falecimento do Mons. Odécio em 2001, D. Maria Silene de Araújo Silva comprou a casa dos herdeiros e fez uma grande reforma. Atualmente mora seu filho.

Casa do Sr. Joca Lopes, nº 306 – residência do Senhor João Venceslau Araújo, conhecido como Joca Lopes. Seu Joca era casado com a Sr.^a Iovita Idalice Carvalho. O casal teve apenas uma filha, a professora estadual aposentada Maria de Fátima Lopes, que mora com sua família na residência, completamente reconstruída. Seu Joca era compositor de hinos, que juntamente com o escritor Nicodemos Araújo e João Damasceno, compuseram e deram música a vários hinos, inclusive o da cidade de Bela Cruz. Seu Joca era um excelente escultor e artista plástico, onde esculpia muito bem imagens, crucifixos, cantoneiras, animais, violões, dentre outros. Foi vice-prefeito por duas legislaturas (25/03/1963-25/03/1971) e também um grande líder comunitário na área pastoral.

Casa da D. Mazé, nº 320 – pertencia ao Cap. Miguel Lopes, tendo como herdeiras suas filhas Nenê Lopes e Carminha, solteiras, irmãs do Sr. Joca Lopes e do Sr. João Ambrósio. Hoje mora D. Mazé José Maranhão, filha adotiva do Sr. Afonso Celso Araújo.

Casa do João Ambrósio, nº 324 – residência do Sr. João Ambrósio Araújo, líder comunitário e comerciante, foi casado com Sra. Raimunda Lopes Araújo, conhecida como Raimundinha, pai da professora estadual aposentada, Maria de Lourdes Araújo, conhecida como Daía, João Ambrósio Araújo Filho, doutor e cientista, Miguel Lopes Araújo, engenheiro civil, Gerardo Wilson Araújo, conhecido como lá, prefeito de Bela Cruz (31/01/1983 – 31/12/1988), Dr. José Humberto Araújo, José Egberto Araújo, conhecido como Altura e Maria da Glória Araújo Freitas. Atualmente, mora na residência sua filha Daía e a conserva em seu padrão perfeitamente histórico.

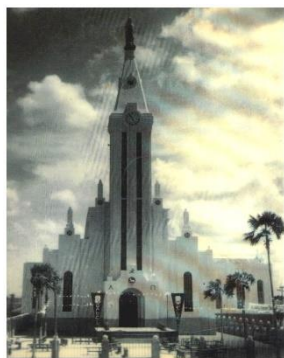
Casa do Sr. Benedito Lopes, nº 330 - O terreno era de propriedade do Sr. Benedito Lopes da Silveira, comerciante, que vendeu à Sra. Angélica Lopes, a qual mandou construir ali uma casa em meados dos anos 40, pois morava em Tapera (Celsolândia) e vinha sempre em dezembro para assistir as festividades da padroeira. No final desta década, resolve residir na casinha que mandara construir. Posteriormente, Dona Angélica muda-se deixando a casa fechada. Em aproximadamente 1950, Rubião Fonteles Leitão, agrimensor, e família vem de Lagoa do Mato e reside por três anos na casa. A residência serviu também como moradia para o arquiteto italiano Agostinho Baume e sua família. Em 1960 Rita Araújo (conhecida como Ritoca) compra a casa e mora por alguns anos doando-a depois para paróquia. Pe. Odécio a utilizou para guardar materiais que seriam utilizados na reforma da Igreja Matriz. Anos depois Pe. Odécio vende a casa para José Ribamar Mendes que a entrega para seus

irmãos, Francisco Expedito Mendes e Maria Estela Mendes. A mesma conserva seus traços originais interna e externamente.

Casa do Sr. Batista Pereira, s/n – pertencia ao Sr. José Lopes da Silveira que se mudou para Santa Cruz em 1939, tinha patente de Capitão da Guarda Nacional, foi fabriqueiro do Patrimônio de N.S. da Conceição e líder comunitário, casado com D. Rita de Cássia Silveira. Com o casamento de D. Celeste, filha de D. Ritinha, a casa foi dividida para que ela pudesse morar. Atualmente pertence ao Sr. Batista Pereira, a casa foi reformada virando um prédio de 2 pavimentos. Atualmente moram sua filha Maria do Socorro Rocha, bancária aposentada e ex-vereadora (2005-2008), casada com João Osmar Araújo Filho, advogado, ex-vereador (1992-2004) e ex-vice-prefeito (2005-2008 e 2017-2020, assumiu como prefeito de 11/09/2017 a 20/02/2020), pais de João Osmar Araújo Neto, advogado e ex-vereador (2013-2016) e Tarcísio Wilson Araújo.

Casa do Mansueto, esquina da Rua Prof. Nicácio com a Rua Cap. Miguel Lopes, nº 342 – pertencia ao Sr. José Lopes da Silveira, era parte da casa que hoje é de propriedade do Sr. Batista Pereira. Moraram aí Sr. Expedito Deroci e D. Celeste, bem antes de mudar para casa da Rua Cap. Miguel Lopes. A casa também foi propriedade do Sr. Manuel Rocha e por último do Sr. Francisco Dutra, este mandou construir uma casa no lugar e deu a seu filho Antônio Mansueta Dutra que mora com sua esposa Glória Maria Moraes Dutra e filhos. A construção foi demolida e no lugar construído um ponto de comércio e uma residência.

IGREJA MATRIZ



ANTES



HOJE



Por volta de 1798, com a demolição da “Capela da Genoveva”, teve início a construção de uma capela exatamente onde se ostenta a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

No ano de 1894, o Pe. Francisco Teófilo de Maria Vasconcelos, então Coadjutor do vigário de Santana, procedeu a uma reforma notável na capela, com um novo consistório, paredes reparadas e pintadas interna e externamente. Depois dessa reforma e ampliação, a capela ficou medindo 120 x 50 palmos quadrados, ou seja, seis mil palmos quadrados.

Em 1923, o então vigário de Acaraú, Pe. Antônio Tomás, juntamente com o fabriqueiro Manoel Duca da Silveira empreendeu uma grande reforma naquele templo. O projeto pretendia dar nova fisionomia ao templo, substituindo-lhe o antigo aspecto por novas linhas arquitetônicas. Sob a supervisão do Pe. Severiano a obra foi iniciada. Então o teto foi derribado e quase todas as paredes foram demolidas e uma nova igreja levantada, dentro do plano estabelecido. Por carência de recursos, logo depois, a obra foi sendo executada muito lentamente, todavia foi pintada por dentro e os atos religiosos foram sendo realizados ali mesmo.

Em junho de 1945, Mons. Odécio Loiola Sampaio dá início a uma reforma total e ampliação da Igreja Matriz de Bela Cruz. A obra foi dirigida pelo arquiteto italiano Agostinho Odísio Balme e supervisionada pelo próprio Mons. Odécio. Em 21 de setembro de 1948 a Igreja Matriz é reinaugurada. O majestoso templo é uma das Igrejas mais belas do Ceará, medindo 12m de altura, ostentando uma torre de 35m, com um relógio de 4 mostradores e no cimo da torre uma imagem da virgem da Conceição, medindo 3 metros, esculpida em semibronze pelo mesmo arquiteto Agostinho Odísio Balme. Em 1967, Mons. Odécio inaugura as duas naves laterais da Igreja Matriz da cidade de Bela Cruz, a qual tomou assim, formato de cruz, contando com 1980m² de área construída, com 750m² de área coberta. Em 22 de março de 1984, às 12h, desaba parte do forro do teto. Nesse mesmo ano, Mons. Odécio mandou reconstruir, reconstituindo as pinturas e desenhos ali existentes.

No período de 1996 a 2000, já sob a condução de Pe. Manoel Rômulo Rocha, a Igreja Matriz sofre algumas reformas em seu interior, troca de piso, modifica o altar e a Via-sacra.

De maio de 2005 a maio de 2006, Pe. João Batista Vasconcelos, o pároco na época, empreende uma grande reforma, bem como faz restaurações na parte interna e externa resgatando a originalidade.

Em 2018, com Pe. Cláudio a Igreja Matriz ganha vitrais nas janelas e nova pintura.

Bela Cruz, 30 de abril de 2022.

ENTREVISTADOS

Aline Leila Carvalho

Antônio Mansueta Dutra

Carla Denise Vasconcelos Araújo Silveira

Edilson Carvalhedo Sampaio

Francisca das Chagas Fonseca (D. Francisca)

Francisca Nilse Araújo

Francisco Auristênio de Carvalho

Francisco das Chagas Silva (entrevista concedida em 2004)

Geralda Iracy de Araújo

Glória Maria Morais Dutra

José Rosinélcio de Freitas
José Piragibe Rocha
José Valdionor de Miranda
Marcos Aurélio da Silveira
Maria Célia Carvalho
Maria José Araújo
Maria José Vasconcelos Carvalho Araújo (entrevista concedida a D. Neuma em 29/07/2004)
Maria Teresa Silveira
Paulo Augusto Fonteles
Poliana Silveira Fonteles
Prof. José Edmar da Silveira Fonteles
Prof. Marcos Antônio Lopes da Silveira
Prof.^a Ana Rita de Vasconcelos Araújo
Prof.^a Francisca do Livramento Araújo (D. Fransquinha)
Prof.^a Honorina Oliveira
Prof.^a Maria Clara Vasconcelos Carvalho
Prof.^a Maria Elusa Carneiro
Prof.^a Maria Glacineiva Lopes Silveira
Prof.^a Maria Jacira Araújo Vasconcelos
Prof.^a Maria Neuma de Vasconcelos Carvalho
Prof.^a Maria Socorro Carvalho Lima
Prof.^a Maria Silene Araújo Silva
Prof.^a Susiane de Sousa Pereira.
Rosa de Fátima Carvalho
Teresinha Rios Araújo (entrevista concedida em 2004)

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Nicodemos. **Cronologia de Acaraú**. Acaraú: 1991.
- _____. **Cronologia de Bela Cruz 1730-1990**. Acaraú: 1990.
- _____. **Descendência de Meus Avós**. A Fortaleza, 1977. -
- _____. **Município de Acaraú**. Acaraú: O Acaraú, 1940.
- _____. **Município de Bela Cruz**. Acaraú: 1985.
- ARAÚJO, Vicente Freitas de. **Bela Cruz – biografia do município**. AbcZ Editora, 2003.
- _____. **Bela Cruz – biografia do município**. 2ª ed. Joinville: Clube dos Autores, 2013.
- CARVALHO, Maria Glacimar. **Uma Mão Benfazeja**. Fortaleza: Gabridane, 1998.
- CARVALHO, Maria Neuma de Vasconcelos. **Resgatando as Raízes Cristãs**. Arte & Produções Ltda, 2010.
- GOMES, Francisco José Ferreira; CARVALHO, Dimas. **Manoel Nicodemos Araújo - o poeta e historiador da Ribeira do Acaraú**. Acaraú, 1996.
- LOPES, Maria Euralice. **Cinzas do passado: páginas que contam vidas**. Fortaleza: Imprece, 2022.
- _____. **Mons. Odécio, O Benfeitor**. Bela Cruz: 2014.
- SILVEIRA, Marcos Aurélio da. **Bela Cruz – seus incríveis topônimos**. 1ª ed. Bela Cruz: 2012.
- VASCONCELOS, Francisca das Chagas. **A caminhada**. Fortaleza: RDS Gráfica e Editora, 2014.
- _____. **A saga da família Adriano/ Vasconcelos: janeiro de 1923/ abril de 1988: Bela Cruz – Ceará**. Fortaleza: RBS, 2005.
- VASCONCELOS, Maria do Socorro. **Fragmentos de vida**. Fortaleza: Premium, 2015.

Realização:

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA CRUZ

Prefeito José Otacílio Morais Neto

SECRETARIA DA CULTURA

Anna Cariny de Sousa Paulo (secretária)

MUSEU EMÍLIO FONTELES

Maria Rosimeire Freitas (articuladora)

Jose Mairton Araújo

Maria Vilani Araújo Lopes

FOTOS/ IMAGEM

Júnior César Costa (fotos atuais - Projeto fomentado pela Lei Aldir Blanc)

Maria Rosimeire Freitas (acervo pessoal)

Social Eventos (capa)